

2 CONEXÃO COM A NOSSA ESSÊNCIA

Simone Andrade¹

A poesia “Encontro da essência” do Prof. Dr. Ruy Cezar do Espírito Santo, remeteu-me a importância da conexão com a nossa essência ou dimensão do sagrado durante a nossa jornada.

É a partir desse movimento que podemos nos tornar conscientes de alguns aspectos, positivos ou negativos adormecidos em nosso inconsciente.

Para facilitar a reflexão, é interessante compreendermos os conceitos de ego, *self* e *persona*.

O ego para Jung (1987b) é o centro da consciência, mas não corresponde à totalidade da psique, por isso é considerado pelo autor como um complexo do Eu. Esse autor define o ego como sujeito da consciência e o Eu mesmo, o *self*, o sujeito de toda a Psique, inclusive do inconsciente. Segundo Jung (1987b, p. 489): “a consciência é a função ou atividade que mantém a relação entre os conteúdos psíquicos e o ego”.

Self ou si mesmo para Jung (1987a) é o organizador do sistema psíquico, é o principal dos arquétipos ou arquétipo central e a soma dos processos inconscientes e conscientes, em outras palavras é a essência do Ser ou o nosso verdadeiro EU. É por intermédio do *self* que podemos identificar o nosso propósito de vida e estar alinhado a ele, o que só é possível com a integração do ego e do *Self*.

Persona para Jung (1987b), a expressão é apropriada em função de se designar originalmente de máscara, o que derivou a utilização do termo como sinônimo de máscara ou papel social. Ele menciona que a *persona* aparenta uma individualidade, mas como representa um compromisso do indivíduo e a sociedade, faz parte da Psique coletiva. O ego corre o risco de identificar-se com a *persona* ou papel social de modo exclusivo, mas Jung (1987b, p.33) acrescenta: “[...] O si mesmo inconsciente, a verdadeira individualidade, não deixa de estar presente, fazendo-se sentir de forma indireta”.

O problema é a identificação da *persona* com o ego, ou seja, quando a *persona* funciona como uma defesa, para encobrir o verdadeiro EU ou a essência ou *Self* e a pessoa “encarna” só aquele papel. Existe o risco da pessoa perder a sua autenticidade, bem como, exercer um papel que ela acha que pode corresponder a expectativa do outro. Estar identificado com a *persona* significa portanto, que nos reconhecemos pelos papéis sociais que desempenhamos e não pela nossa inteireza do nosso Ser. Assim, a percepção da *persona* nos ajuda a interagir mais conscientes com o outro.

¹ Simone Andrade: Conselheira da Revista Interespe. Contato: simone50@terra.com.br
REV.INTERESPE. nº 11, dez., 2018, pp. 01- 81

No poema abaixo, expressei uma possibilidade de desenvolvimento do autoconhecimento por meio de aspectos inerentes ao desenvolvimento pessoal e interpessoal, tais como, a criatividade e a escuta sensível.

O cristal encoberto

Como em um cristal,
Formado no centro da Terra,
Ao examinarmos as suas entranhas,
Percebemos que foi originado por várias possibilidades de conexões,

Pedra bruta, encravada em rochas, cristalizada,
Como lapidar essa pedra sem que a sua beleza se perca?
Várias camadas podem encobri-la,
Apesar do seu brilho.
No entanto, mesmo que possa em um primeiro momento,
não ser identificada, ela sempre esteve lá.

Assim como os tesouros do ser humano podem ficar encobertos
Pelos seus medos, orgulhos ou fragilidades...
A sua essencia sempre esteve lá...
É desse lugar que emerge o amor

Para despertar e conectar
Toda a sabedoria que ali ficou adormecida,
Talvez por toda a eternidade,
Mas é com um simples toque,
Segundo a interdisciplinaridade,
Que a nossa beleza resplandesce.

Simone Andrade

Em nossa vida ou segundo Campbell (2008), na nossa jornada heroica há momentos que podemos receber esses 'chamados' ou 'sinais'. Perceber essa comunicação com o universo essa é uma possibilidade de conexão do ego com o *self*.

No entanto, há segundo Campbell (2008) a possibilidade de recusa ao chamado, o que pode ocorrer em função do apego, ou seja, do conflito entre ego x *self*. O herói pode optar para algo que oferece mais conforto, segurança e aparentemente mais status. Essas são algumas justificativas que o ego identificado com a *persona* pode encontrar e entrar em conflito com o *self*.

Para sairmos dessa ignorância, há uma travessia a ser realizada, um caminho a ser percorrido. O primeiro passo para realizar esse processo é o reconhecimento do que estamos fazendo com a nossa *persona*, com as nossas máscaras e com as nossas imagens que nós mesmos que criamos para nós e para os outros. Assim, seguimos com a desidentificação com a *persona*. É desafiador, talvez demande um esforço, um movimento. Abrir mão do 'controle', do poder e deixar de se apoiar em uma posição que antes parecia tão segura.

Considerando a interdisciplinaridade como “uma nova atitude diante da questão do conhecimento, da abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão” (FAZENDA, 2002, p.11), o movimento interdisciplinar pode contribuir nesse processo rumo a nossa conexão. Princípios interdisciplinares, tais como: a humildade e o desapego, precisam estar presentes para que essa travessia ocorra.

O segundo passo é transcender todas as suas crendices, bloqueios, medos, ou seja, as sombras, que impedem a conexão ou o encontro com a nossa essência.

Para que possamos nos inspirar para darmos esse passo e caminharmos rumo ao nosso ‘Verdadeiro Ser’ finalizo com outra poesia do mesmo autor², que possibilitou essa reflexão.

Possibilidades de Conexões

No Coração da Matéria
O Vazio

No Movimento das partículas
Possibilidades de Conexões...

É o que diz a Ciência
É o que dizem as Tradições
No âmago da matéria: Conexões
No âmago da Vida: Amor

Inconscientemente a matéria se conecta
Conscientemente o ser humano “pode” conectar
Pode amar...
A si mesmo e ao outro...

Mistério profundo
De Criação e Destruição
De Vida e Morte
De Amor e Ódio..

Conectar os sons é fazer música
As tintas é fazer um quadro
A argila é fazer uma peça de arte
O outro é a Compaixão...

Mistério do querer verdadeiro
Da Liberdade
Da Gratuidade
Do transformar o Caos

A palavra um dia assim o fez
E surgiu a Vida
E surgiu a Vida que sabe que vive

² Poesia inserida na obra “Autoconhecimento na formação do educador” (ESPÍRITO SANTO, 2007, p. 34).

Que também pode a Palavra...

Desvelar tal Mistério
É a magia do Ser Humano
Magia da permanente transformação
Do Caos em Vida, em Amor...

Até sempre
Ruy

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Joseph. **Mito e transformação**. São Paulo: Ágora, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Ruy César do. **Autoconhecimento na formação do educador**. 2. ed. São Paulo: Ágora, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

JUNG, Carl Gustav. **O homem e seus símbolos**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987a.

_____. **O Eu e o Inconsciente**. 6.ª ed. Obras Completas, vol. VII/2. Petrópolis: Vozes, 1987b.